

ALUDE

1. Grande massa de neve que se desprende da montanha e despenca encosta abaixo. Massa de neve e gelo que cai rapidamente montanha abaixo, carregando freqüentemente rochas e sedimentos de vários tipos. **2.** Desmoronamento rápido e violento de uma encosta, em função da erosão, embebição e queda de aderência das camadas. **3.** Fenômeno de deslocamento brusco de material sólido, por arrasto, sobre uma encosta.

ALUVIÃO

Nome aplicado a um grupo de rochas constituídas de material inconsolidado ou parcialmente consolidado (cascalho, areia, argila) e de origem pluvial.

AMARAR

Pouso de aeronave na água. O mesmo que amerrissar.

AMBIENTE

Entorno. Inclui a água, o ar, o solo e sua inter-relação, bem como a inter-relação desses elementos com qualquer organismo vivo. **Ecologia.** A soma de todas as condições e influências que afetam o desenvolvimento da vida dos organismos. **Engenharia.** Somatório de todas as condições naturais, operacionais e outras, que afetam a operação do equipamento ou de seus componentes. **Física.** Somatório de todas as condições e influências que determinam a conduta de um sistema físico.

AMBIENTE OCUPACIONAL

Corresponde aos locais ou recintos abertos ou fechados onde se desenvolvem atividades laborativas específicas e próprias desses locais.

AMBULÂNCIA

1. Viatura destinada ao transporte de doentes e feridos. **2.** Viatura dotada de equipamentos e medicamentos adequados, que acompanha o trem de socorro até o local do sinistro, para prestar primeiros socorros e evacuar feridos e os próprios bombeiros, quando acidentados.

AMBULATÓRIO

Local ou instalação onde se presta assistência a pacientes, em regime de não internação. Pode funcionar como um compartimento do hospital ou como uma instituição independente.

AMEAÇA

1. Risco imediato de desastre. Prenúncio ou indício de um evento desastroso. Evento adverso provocador de desastre, quando ainda potencial.
2. Estimativa da ocorrência e magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento (ou acidente) e da provável magnitude de sua manifestação.

AMEBÍASE (CID-006)

Doença parasitária do trato intestinal provocada por um protozoário (*Entamoeba histolytica*). Pode produzir disenterias e, ocasionalmente, complicações hepáticas. Está associada à pobreza, à contaminação fecal de águas e de alimentos e ao clima quente. Pode incrementar-se em situações de desastre, quando existem portadores crônicos eliminando cistos.

AMOSTRA PERIGOSA

Amostra de substância com alta concentração de contaminantes.

AMPLITUDE TÉRMICA

Diferença entre a média ou as extremas das temperaturas mais altas (máximas) e a média ou as extremas das temperaturas mais baixas (mínimas).

ANÁLISE AMBIENTAL

Processo ou método utilizado para detectar, mediante análise, um composto químico ou tipos de compostos que se encontram em uma amostra ambiental. Quando a substância se encontra presente em concentrações inferiores a uma parte por um milhão, denomina-se análise de resíduos.

ANÁLISE DE CUSTO-BENEFÍCIO

Método de comparação de alternativas de custos e benefícios de uma determinada ação, examinadas em termos monetários, buscando determinar a linha de ação mais favorável.

ANÁLISE DE CUSTO-EFICÁCIA

Método de comparação de alternativas de custo e eficácia de uma determinada ação, examinada em termos de custos monetários e grau de atingimento dos objetivos definidos.

ANÁLISE DE FALHA HUMANA

Método que identifica as causas e os efeitos dos erros humanos observados ou em potencial. Identifica também as condições de equipamentos ou de projetos que podem provocar erros humanos.

ANÁLISE DE MÉTODOS DE FALHA E DE EFEITOS

Método de análise de riscos que consiste na tabulação dos sistemas e equipamentos de uma instituição, suas modalidades de falhas e o efeito de uma dessas falhas sobre o sistema ou sobre a instalação. Identifica falhas que podem contribuir para um acidente perigoso. Método específico para equipamentos mecânicos que objetiva a detecção de falhas potenciais e seus efeitos.

ANÁLISE DE RISCOS

Identificação e avaliação tanto dos tipos de ameaça como dos elementos em risco, dentro de um determinado sistema ou região geográfica definida.

ANÁLISE DE SEGURANÇA DO SISTEMA

Disciplina técnica que tem por finalidade aumentar a confiabilidade e o nível de segurança técnica de um sistema, para riscos previsíveis.

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

Análise feita por um comandante de socorro, frente a situações de emergência, de forma que o habilite a determinar as ações a serem postas em prática, a fim de cumprir sua missão.

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Método de estudos de riscos executado durante a fase de concepção ou de desenvolvimento de um sistema, com a finalidade de prever riscos que poderão ocorrer na sua fase operacional. Também define o estudo preliminar de riscos potenciais em uma determinada região geográfica.

ANCILOSTOMÍASE (CID-126)

Doença parasitária intestinal bastante debilitante causada por verme (*Necator americanus*, *Ancylostoma duodenalis*, *Ancylostoma brasiliensis* e *Ancylostoma caninum*) — prevalente em áreas tropicais. Causa anemia e produz manifestações faríngeas. Penetra através da planta dos pés de pessoas que andam habitualmente descalças.

ANEMIA

Redução dos glóbulos vermelhos (hemácias) e da quantidade de hemoglobina circulante (pigmento vermelho que transporta o oxigênio) no sangue. Pode ter múltiplas causas, como malária, hemólise (lise ou destruição das hemácias), ancilostomíase, hemorragias, deficiência de ferro e de outros princípios nutritivos. As mulheres são as mais vulneráveis a essa disfunção.

ANEMÓGRAFO

Anemômetro dotado de dispositivo para registro gráfico de suas medições.

ANEMÔMETRO

Instrumento utilizado para medir a velocidade e a direção do vento.

ANOS DE CAPACIDADE POTENCIAL PRODUTIVA PERDIDA

Quantificação, de forma objetiva, do efeito de um determinado dano a uma comunidade, em função das pessoas atingidas, dos seus níveis de incapacitação temporária ou definitiva e da estimativa dos tempos de reabilitação.

ANTICICLONE

1. Região da atmosfera onde a pressão é alta no centro, na qual os ventos sopram, num mesmo nível, para fora e ao redor desse centro. No hemisfério Sul, os ventos sopram no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio; no hemisfério Norte, a favor. **2.** Centro de alta pressão.

ANTICORPO

Imunoglobulina sérica, proteína de grande peso molecular encontrada no plasma, que se desenvolve no organismo como uma resposta antigênica específica contra um “corpo estranho” ou antígeno, conferindo-lhe proteção.

ANTÍDOTO

Agente capaz de reduzir o efeito danoso de uma intoxicação. Os antídotos que controlam os efeitos de um agente tóxico se denominam antídotos farmacológicos. Os que atuam sobre a lesão bioquímica são denominados específicos.

ANTÍGENO

Substância de origem biológica que, introduzida no organismo, serve de estímulo para que o sistema de defesa produza um anticorpo. A vacinação é um método artificial de introduzir antígenos produtores de anticorpos no organismo, para que este desenvolva imunidade contra doenças.

ANTRACOSE

Fibrose pulmonar que se desenvolve como consequência da inalação prolongada de pó de carvão.

ANTROPOGEOGRAFIA

Estudo científico do homem, de sua história e sua cultura, em função dos fatores condicionantes do meio geográfico em que vive.

APOIO COMUNITÁRIO

Participação indispensável, ativa, consciente e organizada dos indivíduos e dos grupos que constituem uma comunidade.

APROVISIONAMENTO

Método de apoio ao abastecimento, pelo qual se relacionam os itens de material, determinam-se as quantidades necessárias e se adquire o que foi estabelecido, para atendimento, durante um determinado período, às ações de Defesa Civil.

AQÜÍCLUDO

Formação geológica que, embora porosa e capaz de absorver água, não a transmite em velocidade suficiente para proporcionar um suprimento apreciável a um poço ou a uma fonte.

AQÜICULTURA

Produção de animais ou de plantas aquáticas em água doce ou marinha, para fins comerciais. Permite uma elevada produtividade de alimentos.

AQÜÍFERO

Formação rochosa, suficientemente permeável, capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água.

AQÜÍFERO ARTESIANO

Formação geológica completamente saturada de água, limitada no seu topo e na sua base por uma formação ou camada impermeável. A água nela armazenada está submetida a uma pressão superior à atmosférica, permitindo, portanto, elevá-la a poços acima do limite superior do aquífero confinado.

AQÜÍFERO CONFINADO (*V. aquífero artesiano*)

AQÜÍFERO LIVRE

Aquífero cuja água nele armazenada está submetida unicamente à ação da pressão atmosférica.

AQUÍFERO SEMICONFINADO

Aquífero situado entre duas camadas semipermeáveis, relativamente delgadas, através das quais se pode processar o escoamento da água para o aquífero ou a partir dele.

ÁREA CRÍTICA

Área onde estão ocorrendo eventos desastrosos ou onde há certeza ou grande probabilidade de sua reincidência. Essas áreas devem ser isoladas em razão das ameaças que representam à vida ou à saúde das pessoas.

ÁREA DE BUSCA E SALVAMENTO

Área específica dentro da qual um centro coordenador de salvamento coordena a busca e salvamento.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE FERIDOS

Área ou local para onde os feridos são transportados em padiolas ou chegam por seus próprios meios e onde se iniciam os procedimentos de revisão e triagem.

ÁREA DE CUIDADOS IMEDIATOS

Área ou local onde o socorrista atua prestando os primeiros socorros às vítimas de um desastre, sempre que possível, no próprio local onde se encontra o paciente ou onde o ferido lhe for entregue pela equipe de salvamento.

ÁREA DE EMPRÉSTIMO

Área da qual se obtém material do solo e para a utilização em obras de aterro.

ÁREA DE EXPOSIÇÃO

Área circular em torno de um risco provável, onde podem ocorrer danos. Pode se expandir com a evolução do processo, em função das variáveis intensidade e tempo de duração do fenômeno.

ÁREA DEGRADADA

Área cujo ambiente sofreu processo de degradação. (*V. degradação ambiental e degradação do solo*).

ÁREA DE POUSO

Qualquer superfície terrestre ou aquática, preparada ou escolhida para decolagem ou pouso de aeronaves.

ÁREA DE REFÚGIO

Parte do pavimento separada do restante por porta corta-fogo e por paredes capazes de resistir ao fogo, por duas horas.

ÁREA DE RISCO

Área onde existe a possibilidade de ocorrência de eventos adversos.

ÁREA DE SEGURANÇA

Área próxima ao foco do desastre, além da área de exposição, e onde não há probabilidade de ocorrência de novos danos às pessoas ou a seus bens. Área para onde os afetados pelo desastre são evacuados em primeira instância. Deve ser demarcada em local que não interfira nas operações de combate direto ao sinistro.

ÁREA DE TRIAGEM

Local no terreno ou instalação fixa ou móvel, onde é realizada a triagem dos pacientes e onde se define a prioridade de atendimentos. É o mais importante elo da cadeia de evacuação e provê o apoio ao conjunto de uma área afetada por desastre. Em pequenos desastres, as atividades de triagem são realizadas no próprio ponto de recolhimento e embarque.

ÁREA FOCAL

Área marítima na qual, devido a condições geográficas, hidrográficas ou meteorológicas, as rotas comerciais convergem ou se cruzam, apresentando partes comuns de tráfego obrigatório.

ÁREA RESTRITA

Conjunto de elementos protegidos por barreiras contra a contaminação, onde se exige o maior rigor asséptico.

ÁREA SALINA

Aquela que apresenta solo salino, em virtude da deficiente dissolução, de altas taxas de evaporação e do manejo inadequado da irrigação. É comum nas regiões secas.

ARGIROSE

1. Descoloração cinzento-pardacenta ou azulada da pele e das mucosas, produzida pela administração ou aplicação prolongada de preparados de prata. 2. O mesmo que argiria.

ÁRIDA

Diz-se da região que apresenta precipitações muito baixas, menores que 250 mm de chuvas por ano. Nas regiões áridas, a evaporação é maior do que a precipitação e, em conseqüência, as chuvas são insuficientes para proporcionar a formação de uma cobertura vegetal contínua e para permitir o cultivo de plantas anuais sem irrigação.

ARMA NUCLEAR

Engenho cujo efeito destruidor resulta da energia liberada pela fissão ou fusão do átomo.

ARMAZENABILIDADE

Capacidade em água do aquífero, ou seja, volume de água que um dado volume de aquífero é capaz de receber/ceder, em função de uma variação unitária da superfície potenciométrica; armazenamento específico; está associada à porosidade e a fenômenos elásticos, tanto da água como da litologia.

ARMAZENAMENTO DE ÁGUA

1. Retenção de água em reservatórios de superfície ou subterrâneos, para utilização futura. 2. Volume de água armazenado.

ARMAZENAMENTO INTERANUAL

Acumulação de água, em anos de abundância, com a finalidade de compensar as deficiências de anos excessiva ou medianamente secos.

ARRIMAR

Apoiar; encostar; escorar.

ARSENAL

Em linguagem militar, local onde se fabricam ou guardam munições ou armas. Em administração hospitalar, depósito de material e de equipamentos mantidos esterilizados e em condições de emprego imediato.

ARTESIANO

Aqüífero cuja água subterrânea se encontra confinada por camadas impermeáveis, ou seja, não tem contato direto com a superfície topográfica; confinado; contrário de freático. Nota: artesiano é o aqüífero, não o poço; por analogia, seriam os canos da rede de abastecimento, sendo a caixa de água o freático.

ÁRVORE DE EVENTOS

Técnica dedutiva de análise de riscos usada para avaliar as possíveis conseqüências de um desastre em potencial, resultante de falha específica de equipamento ou de erro humano, definido como “evento inicial”. Os resultados da análise da árvore de eventos caracterizam seqüências de acidentes, ou melhor, o conjunto cronológico de falhas ou erros que definem o acidente. Tem por objetivo antecipar e descrever, a partir do evento inicial, as conseqüências lógicas do possível acidente, de uma forma seqüenciada.

ÁRVORE DE FALHAS

Técnica dedutiva de análise de riscos, na qual, a partir da focalização de um determinado acidente, se constrói um diagrama lógico, que especifica as várias combinações de eventos, de falhas de equipamento ou de erros humanos, que podem motivar o acidente em estudo.

ASBESTOSE

Fibrose pulmonar que se desenvolve como conseqüência de inalação prolongada de pó de asbesto.

ASILO

1. Casa de assistência social onde são recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas. **2.** Lugar onde ficam isentos da execução das leis os que a ele se recolhem. **3.** Consentimento por um Estado, em caráter temporário ou permanente, de internação a refugiados e perseguidos políticos, em acordo com a Declaração de Direitos Humanos — Nações Unidas — 1948.

ASILO DIPLOMÁTICO

Asilo garantido por um Estado a pessoas internadas, em sua embaixada ou missão diplomática.

ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL

Modalidade de atividade realizada pelo pessoal de saúde, em benefício de pacientes em regime de não internação, pacientes externos, em instituição ou compartimento hospitalar específico.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Modalidade de atividade realizada pela equipe de enfermagem destinada à promoção da saúde e à recuperação e reabilitação de pacientes.

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Modalidade de atividade realizada pelo pessoal de saúde, no domicílio do paciente.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Modalidade de atividade realizada pelo pessoal de saúde, em benefício de pacientes hospitalizados.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA

Benefício concedido àqueles que não podem demandar ou defender-se em juízo, por falta de meios econômicos.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Modalidade de atividade realizada pela equipe médica, na promoção e proteção da saúde e na recuperação e reabilitação de pacientes.

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA

Modalidade de atuação realizada por equipes multidisciplinares de saúde, junto a uma comunidade.

ASSOREAMENTO

Processo de acumulação de sedimentos e/ou detritos transportados por via hídrica, em locais onde a deposição do material é mais rápida do que a capacidade de remoção natural pelos agentes de seu transporte. É um fator importante na origem das enchentes e inundações, pois o assoreamento diminui a capacidade de escoamento das águas dos rios.

ASSUNTOS CIVIS

Conjunto de atividades que abrange as relações entre as comunidades militar e civil, em uma área onde forças militares estão presentes.

ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE (PHC ou APS)

Constitui a base e o mais importante escalão do Sistema Integrado de Saúde. Garante o acesso de todos os indivíduos e famílias de uma comunidade e, mediante métodos simples mas comprovadamente eficazes de medicina preventiva e curativa integradas, promove a saúde, o bem-estar e contribui para o desenvolvimento econômico e social da comunidade. Os pacientes que não tenham solucionado cabalmente seus problemas de saúde são referenciados para centros de apoio que disponham de maiores recursos.

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Conjunto de ações destinadas à recuperação de pacientes, cujos danos à saúde necessitam de assistência imediata, por apresentarem risco de vida.

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA

Conjunto de ações destinadas à recuperação de pacientes, cujos danos à saúde necessitam de assistência imediata, mas que não se encontram em situação de risco de vida.

ATENDIMENTO ELEMENTAR

Conjunto de ações previamente padronizadas, prestadas à população por pessoal de nível médio ou elementar da equipe de saúde, mediante supervisão.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Subsistema responsável pela expansão da capacidade de atendimento do serviço de saúde, até o local do desastre, e pelo atendimento das vítimas durante o transporte, até que as mesmas dêem entrada na Unidade de Emergência do hospital em apoio. (*V. Pré-hospitalar*).

ATERRAR

1. Colocar terra ou entulho para nivelar uma superfície irregular. **2.** Ligar circuito ou aparelho elétrico à terra.

ATERRO

Corpo de material geralmente terroso, construído pelo homem sobre a superfície natural, com o fim de nivelar terrenos, alterá-los para servir de suporte a uma construção mais elevada ou para obter uma configuração determinada.

ATERRO SANITÁRIO

Aterro onde são lançados os resíduos sólidos diversos. O material é compactado em camadas e recoberto de terra, formando terraços a céu aberto, onde a matéria orgânica sofre a decomposição pela ação dos microorganismos. O material fermentado, ajudado pelas chuvas, gera um líquido (lixívia) altamente pernicioso, poluindo a superfície e o subsolo. O mesmo que "lixão".

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Ação educativa que objetiva preservar a saúde e reduzir as vulnerabilidades culturais da sociedade às enfermidades.

ATIVIDADE LOGÍSTICA

Atividade relacionada com o planejamento e execução de ações referentes à administração de recursos materiais e à prestação de serviços. Compreende, juntamente com as atividades de administração de pessoal, as de governo e as de segurança da área conflagrada, o grande conjunto das "atividades administrativas".

ATMOSFERA

Camada gasosa que envolve os astros em geral e a Terra em particular, onde ocorrem os fenômenos meteorológicos relacionados com o clima.

ATMOSFERA PADRÃO

Constitui uma atmosfera ideal, a partir da qual se pode ter uma idéia bem razoável das irregularidades aparentes de temperatura, pressão e densidade ou massa específica da atmosfera real, até o nível de 20 mil metros.

ÁTOMO

Menor partícula da matéria indivisível por meios químicos. É constituído de um núcleo interno denso formado por partículas positivas denominadas prótons e outras neutras, denominadas nêutrons, em torno do qual orbitam cargas elétricas negativas denominadas elétrons. Os átomos são eletricamente neutros.

ATREPSIA

1. Desordem nutritiva da infância que se caracteriza por emagrecimento progressivo e enfraquecimento de todas as funções orgânicas. **2.** Severa forma de deficiência protéico-calórica, infecção e infestação que, associadas à fome, contribuem para agravar esse estado. (*V. marasmo infantil e caquexia*).

AUDITORIA DE SEGURANÇA DE PROCESSO

Inspeção metódica de uma planta, de uma unidade de processamento, de projetos e de procedimentos, de sistemas de controle de danos e de planos de emergência, com o objetivo de confirmar e aperfeiçoar os planos e dispositivos de segurança estabelecidos.

AUTENTICAÇÃO

Medida de segurança destinada a proteger as comunicações contra a transmissão/recepção de mensagens falsas.

AUTOBOMBA

Viatura que funciona como unidade autônoma de combate a pequenos incêndios, transportando água e grande quantidade de material e equipamentos de extinção de incêndios, permitindo dispensar auxílio de outras viaturas de apoio.

AUTOCLAVE

1. Recipiente a pressão, utilizado para a esterilização de instrumentos cirúrgicos, ataduras e demais objetos que tenham de estar livres de microorganismos e outras contaminações; funciona com água em forma de vapor e a grande pressão. 2. Aparelho de desinfecção por meio do vapor a alta pressão e temperatura; esterilizador.

AUTOCOMANDO

Viatura que transporta para o local do sinistro ou ocorrência o comandante do trem de socorro. (*V. trem de socorro*).

AUTOCOMANDO DE ÁREA

Viatura destinada ao transporte do comandante das guarnições, com capacidade de deslocamento rápido e seguro, permitindo uma chegada rápida ao local do sinistro, dando condições de realização de um estudo da situação, a fim de racionalizar os meios empregados para combatê-lo.

AUTO-EMERGÊNCIA

Viatura destinada ao transporte de vítimas que, nos locais de incêndio e operações de salvamento, auxilia na prestação de primeiros socorros em casos de acidentes ou intoxicações.

AUTO-ESCALADA

1. Viatura cuja finalidade é permitir o acesso do bombeiro às alturas.
2. Equipamento concebido para facilitar os serviços de salvamento e de extinção de incêndios em áreas elevadas, permitindo a instalação de torre d'água no topo da plataforma.

AUTOFAROL

Viatura que se destina a gerar eletricidade (gerador portátil como equipamento principal) e a transportar material de iluminação, esta de imprescindível utilidade nos locais de incêndio, durante a noite.

AUTONOMIA

Em aeronáutica, espaço de tempo que uma aeronave pode permanecer no ar, com dada velocidade.

AUTOPLATAFORMA ELEVADA

1. Veículo-autoplataforma elevada.
2. Viatura dotada de uma plataforma sustentada por braços articulados, a qual se eleva a alturas e posições diversas, e utilizada em serviços de extinção de incêndios e em salvamentos. (*V. snorkel*).

AUTOQUÍMICO

Viatura normalmente similar à autobomba, à qual é acrescido equipamento com grande quantidade de espuma química, pó químico seco, dióxido de carbono ou outro agente químico de ação extintora, bem como mangueiras de incêndio, mangotinhos e esguichos próprios.

AUTO-SALVAMENTO

Viatura empregada nas ações de busca e salvamento, dotada de material diversificado, principalmente: de enfermagem, elétrico, de escalagem, duplicadores, ferramentas, aparelhos de poço, equipamentos náuticos e de mergulho, equipamentos de proteção individual etc.

AUTOTANQUE

Viatura cuja finalidade precípua é o transporte de água em grande quantidade, para operar em apoio à autobomba, podendo operar sozinha em determinadas ocorrências de combate a incêndios.

AUTOTRANSPORTE DE MATERIAL

Viatura destinada ao transporte de material diverso.

AVALANCHE

Grande massa de neve, gelo, solo ou rocha, ou uma mistura desses materiais, em queda ou deslizando rapidamente sob a força da gravidade. As velocidades podem, às vezes, exceder a 500 km/h. As avalanches podem ser classificadas como um tipo de escorregamento e distinguidas pelo tipo de material mobilizado: avalanches de neve e gelo e avalanches com mistura de neve, gelo, solo, rocha e fragmentos. (*V. alude*).

AVALIAÇÃO

Exame dos resultados de uma análise, em um contexto mais amplo, com o objetivo de determinar as conclusões finais das descobertas analíticas. Apreciação final da análise.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL

Processo destinado a obter o conhecimento mais completo possível sobre o estado e tendências do meio ambiente, intacto ou submetido a vários níveis de degradação ou recuperação. É um processo integrado de investigação e avaliação das condições atuais e das tendências, empregando investigação, vigilância, monitorização, coleta, comparação e avaliação das informações e revisão. Os resultados obtidos devem ser difundidos e devem embasar o processo decisório político.

AVALIAÇÃO DE DANOS

Método de exame sistemático de um equipamento, sistema, instalação, comunidade ou área geográfica, com o objetivo de definir e quantificar os danos humanos, materiais e ambientais e os prejuízos econômicos e sociais provocados por um determinado desastre.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL

1. Procedimento destinado à avaliação dos impactos ambientais provocados a partir de um processo ou projeto a ser implantado. **2.** Exame, análise e avaliação de atividades e processos planejados, com o objetivo de garantir um desenvolvimento adequado e que não cause prejuízo ao meio ambiente. **3.** Instrumento multidisciplinar que busca identificar os interesses ambientais, os riscos de degradação e deterioração dos recursos físicos e os impactos sobre a flora e a fauna e sobre a saúde humana. Dá origem a um Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) que, para ser útil, deve ser difundido em termos compreensíveis pela população e pelos que decidirão a respeito. Os aspectos positivos e negativos devem ser identificados à base de critérios realmente relevantes para as comunidades afetadas.

AVALIAÇÃO DE RISCO

Metodologia que permite identificar uma ameaça, caracterizar e estimar sua importância, com a finalidade de definir alternativas de gestão do processo. Compreende: **1. Identificação da ameaça** — identificação do agente ou evento adverso, de seus efeitos desfavoráveis, corpos receptivos, população vulnerável e condições de exposição à mesma. **2. Caracterização do risco** — descrição dos diferentes efeitos potenciais relacionados com a ameaça, enumeração dos danos esperados para a saúde, o patrimônio, instalações, serviços, instituições e para o meio ambiente; quantificação e definição da proporção, através de estudos epidemiológicos e de modelos matemáticos, entre a magnitude do evento e a intensidade dos danos esperados (causa/efeito); definição da área e da população em risco. **3. Avaliação da exposição** — estudo da evolução do fenômeno, considerando-se a variável tempo; definição de parâmetros que permitam o acompanhamento do fenômeno; definição das variações e médias de longo período (MLP), relacionadas com o evento, e dos níveis de alerta e alarme. Quando for o caso, quantificar o nível diário de exposição de um grupo populacional ao risco. **4. Estimativa de risco** — conclusão (após comparação da caracterização do risco e da definição da relação entre a causa e o efeito com os dados obtidos da avaliação da exposição) sobre a importância do risco a que uma área ou um grupo populacional específico está submetido. **5. Definição de alternativas de gestão** — processo que consiste em desenvolver e analisar alternativas, com o objetivo de controlar e minimizar os riscos e as vulnerabilidades relacionadas com o ambiente e com o grupo populacional em estudo.

AVARIA

Qualquer modificação nas condições de projeto de material que implique redução de eficácia ou eficiência na sua operação. *Avaria grave.* Avaria que impede o funcionamento ou a utilização de determinado equipamento ou material essencial à operação da planta ou do processo e que implique grandes reparos do material ou do equipamento avariado. *Avaria leve.* Avaria que, embora reduza a eficiência de determinado equipamento ou material, permite seu funcionamento ou a sua utilização sem riscos para o pessoal operador ou mantenedor e sem a possibilidade de redundar em uma avaria grave.

AVIAÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO

Unidades aéreas organizadas, equipadas e treinadas para efetuar a busca e o salvamento como missões principais, no mar ou na terra.